

Liberdade e Oxigênio

Thomas Soares

Para os que viram a Internet surgir, que participaram, no contexto acadêmico, do surgimento de um serviço de busca de artigos científicos como o Gopher (Gopher não Google!), para os que acessaram uma Internet somente com texto no navegador Links, a rede global é sinônimo de Liberdade. Naquele contexto iniciador a Liberdade pode ser vista como o oxigênio que permitiu a aparição dos seres multicelulares neste planeta. Ultimamente, essa Liberdade (oxigênio) tem promovido a aparição de lindas e maravilhosas criaturas, mas também algumas (poucas) muito medonhas...

Em nome de noções subjetivas de estética, existem aqueles que pretendem controlar o acesso ao oxigênio. O ar é um 'bem livre', assim como a chuva. A Liberdade não pode ser objeto de comercialização, controle, cerceamento, pois sua principal fundamentação é a de que seja plena e irrestrita. Assim se poderia recorrer ao neologismo e-liberdade.

Em 2011, nosso Fórum Internacional Software Livre teve como um de seus temas centrais a “neutralidade na rede”. É um viés técnico da e-liberdade. Um exemplo disso é o de que, não importa qual o provedor que se use para entrar na rede, as páginas devem todas abrir e todas na mesma velocidade. Existem os que tentam impor legislações que resultariam em uma “não neutralidade”. Se um usuário entrar na rede acessando via uma empresa de telefonia (ADSL da GVT, Vivo, Oi, etc...) poderiam não ter acesso a um portal como o da Globo ou do Terra, por exemplo.

A própria gestação dos contextos virtuais se deu na premissa fundamental de infinita e-liberdade. A criatividade só é exercida plenamente quando o “hackærtista” (hacker artista) é limitado apenas por sua imaginação. A mistura de genes é algo tão importante que a Natureza inventou o sexo... Usualmente, gostamos de acreditar que temos liberdade para escolher com quem, quanto e como misturaremos nossos genes para criar novos e sempre inéditos seres humanos. Do mesmo modo, a mistura de

soluções, a releitura de implementações, o reaproveitamento e reciclagem de “objetos” são características marcantes do Software Livre. Do francês “bricoleur” como aquele que reaproveita coisas velhas, usadas, já não tão úteis para a criação do novo, do inovador, do revolucionador... Mas para isso é vital que haja e-liberdade e não patenteamento de software ! Por que até hoje os teclados mais usados são “QWERTY” ?

A e-liberdade deve ser vista como um Marco Legal, não só 'legal' no sentido jurídico mas também 'legal' no sentido de ser algo bom, bacana, desejável, belo, alto “tri-legal” como dizemos aqui no Sul. Gigantescos “poderes econômicos” estão nivelando por baixo o que ocorre no mundo virtual e usando como pretexto injusto aberrações como a pirataria para legislar de modo truculento e cerceador.

Não existe meia e-liberdade, se goza ou não dela. Todas as demais ditas 'mídias' já são totalmente controladas por aqueles mesmos “poderes econômicos”. Os meios digitais da rede global representam o último bastião da Liberdade de Informação e aqueles poderes sabem muito bem disso. Controle, restrição e censura são as metas daqueles que hoje pedem leis para que seja compulsória a identificação das pessoas antes de poder cair na rede, leis que permitam os governos terminar com páginas sem nenhum tipo de passagem pelo Judiciário. Siglas como SOPA/PIPA/ACTA são pesadelos que rondam o 'mundo virtual' e cabe a cada um dar sua contribuição para evitar que se tornem realidades...

O que cada um pode fazer ?

- Desligar a TV e empenhar-se na autoREeducação;
- Questionar todos os dogmas e não aceitar nada, nada , nada sem fazer sua própria pesquisa;
- Lutar, palmo a palmo, por nossas todas as nossas liberdades...